

COTA PARLAMENTAR NO 1º SEMESTRE

Gastança na Câmara dos Deputados

	Paulo Foletto (PSB)	Lelo Coimbra (PMDB)	Jorge Silva (PROS)	Evair de Melo (PV)	Max Filho (PSDB)
Divulgação atividade parlamentar	R\$ 198,1 mil	R\$ 17,9 mil	R\$ 46,2 mil	R\$ 29,8 mil	R\$ 26,3 mil
Manutenção de escritório	102,5 mil	55,2 mil	45,2 mil	21,9 mil	59,7 mil
Aluguel de automóvel	43,2 mil	30,7 mil	25 mil	18,4 mil	36,9 mil
Emissão bilhete aéreo	R\$ 226,5 mil	R\$ 203,6 mil	R\$ 118,3 mil	R\$ 106,5 mil	R\$ 69,5 mil
Combustível	22,6 mil	51,1 mil	31,9 mil	25,5 mil	19,4 mil
Consultoria	22,1 mil	24 mil	31 mil	22,7 mil	17,5 mil



A Gazeta | Edição de Arts | Genêro

No semestre, R\$ 1,3 milhão foi gasto com "penduricalhos"

Em 6 meses de mandato, gastos com gráfica e passagens aéreas elevaram as despesas

NATALIA DEVENS
ncoستا@redogazeta.com.br

Os R\$ 37.052 a que cada deputado federal do Espírito Santo tem direito a reembolsar por mês pelos gastos decorrentes de seu trabalho foram usados principalmente para custear produção de material gráfico para a divulgação da atividade parlamentar, passagens aéreas e despesas de manutenção dos escritórios.

Todos os gastos dos 10 parlamentares custaram R\$ 1,310 milhão aos cofres públicos. Os valores foram apurados no Portal da Transparência da Câmara e são referentes ao período de janeiro a julho.

PARA APARECER

309 mil

Foi o valor gasto por todos os deputados só com material de divulgação do mandato

NA DIANTEIRA

"Gastei muito com material de divulgação pois consegui uma emenda importante para o Estado. A população tem que ficar sabendo do meu trabalho"

PAULO FOLETTTO (PSB)
DEPUTADO FEDERAL

Somente com a divulgação da atividade parlamentar foram R\$ 309 mil. Na emissão de passagens aéreas, a Casa desembolsou R\$ 235,5 mil. Para a manutenção de escritório, foram R\$ 197,3 mil.

OS CAMPEÕES

De fevereiro, quando começou a atual legislatura, até 31 de julho, Paulo Foletto (PSB) foi o deputado que mais usou os "penduricalhos" a que tem direito na Câmara: foram R\$ 198,1 mil em despesas como divulgação do mandato, passagens aéreas, postagens de cartas, combustível e outras. No caso dele, a principal despesa que "puxou" o valor para cima foi a publicidade do mandato, com produção de informativos e manutenção de redes sociais, que custou

REGALIAS DA BANCADA

Salário

R\$ 33.763,00

Cota Parlamentar

É diferente para cada Estado. Para os do Espírito Santo, é de R\$ 37.052,05.

Despesas que podem ser pagas

- passagens aéreas;
- telefone celular;
- serviços postais;
- gastos com escritórios;
- alimentação;
- hospedagem;
- locação ou fretamento de veículos automotores, aeronaves ou embarcações;
- serviços de táxi,

- pedágio e estacionamento;
- combustíveis;
- serviços de segurança;
- contratação de consultorias e trabalhos técnicos;
- material gráfico de divulgação;

Moradia

Apartamentos funcionais ou R\$ 4.253 por mês para diárias em hotéis.

Verba de gabinete

Destinada à contratação de pessoal. Cada deputado possui R\$ 92.053,20 disponíveis e pode empregar de 5 a 25 servidores.

R\$ 102,5 mil.

Em seguida, Lelo Coimbra (PMDB) aparece na lista com gastos da ordem de

R\$ 171,9 mil. No caso dele, o que mais pesou na conta foi o aluguel de automóveis e passagens aéreas.

Os outros deputados podem alcançar a marca deles, já que têm até três meses depois da data registrada na nota fiscal para relatar os gastos e, no caso da maioria, solicitar reembolso. As passagens aéreas, por exemplo, nem sempre indicam compra direta do deputado.

Com menos da metade do valor gasto por Foletto e Lelo, Givaldo Vieira (PT) foi o deputado que menos gastou a cota parlamentar nesses seis meses. Foram R\$ 68,5 mil ao todo. A maior despesa foi com deslocamentos aéreos (R\$ 19,4 mil), e, a menor, com divulgação do mandato (R\$ 1,5 mil).

A GAZETA publica os gastos dos senadores capixabas com a cota parlamentar no 1º semestre.

Deputados negam excesso de despesas

O deputado federal Paulo Foletto (PSB) alegou que os gastos elevados com material de divulgação do mandato foram atípicos nesse semestre. "Consegui uma emenda importante para a agricultura e precisava divulgar, por isso fiz um material impresso para distribuir para todo o Estado". Para ele, "não adianta simplesmente fazer o trabalho e o cidadão não conhecer". Os gastos com escritório

também são altos pois ele mantém dois: um em Colatina e um em Vitória.

Lelo Coimbra (PMDB) declarou, por meio de nota, que usa os "recursos disponíveis no estrito exercício do mandato, com foco todo esforço na busca de boas políticas públicas".

Jorge Silva (PROS) também considera seus gastos dentro da normalidade. "Os fatos negativos ganham repercussão muito maior do

que os positivos. Preciso divulgar o que faço".

Evair de Melo (PV) frisou que o pagamento da cota já é algo estabelecido na Câmara, e que, em contrapartida, tem uma "rotina de muito trabalho".

Max Filho (PSDB) defende que a verba é importante para custear os deslocamentos. "Toda semana venho ao Espírito Santo e presto contas do meu mandato", explicou.

Sérgio Vidigal (PDT) afirmou que nunca chegou a utilizar o limite máximo da cota. "Utilizo principalmente para comprar passagem aérea. Compró com antecedência para não ficar muito caro".

Carlos Manato (SDD) gastou a maior parte da cota para a divulgação do mandato parlamentar. "Sempre em abril, agosto e dezembro eu faço um informativo com projetos meus

BREINALDO FERRIGNO / CÂMARA



Paulo Foletto disse que gastos foram atípicos

e atividades do mandato.

Marcus Vicente (PP) considera que usou a cota dentro do que é permitido pelo ato da Mesa, observando o princípio da razoabilidade.

Helder Salomão (PT), por meio de nota, informou que "a cota parlamentar é utilizada com muita responsabilidade para desenvolver as atividades do mandato e será sempre utilizada com muito zelo".

Givaldo Vieira (PT) não foi localizado para comentar o assunto.